



AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO DIRECIONAMENTO DAS PRÁTICAS DOCENTES

Thaís Silva Queiroz ¹
Ivany Steffany Brito do Nascimento ²

RESUMO

A avaliação escolar atua como um instrumento qualitativo, auxiliando no trabalho docente para a elaboração de práticas que visam o desenvolvimento dos educandos. Todavia, o ato de avaliar, muito tem sido utilizado como uma maneira de analisar e determinar as capacidades dos alunos quanto aos conteúdos transmitidos em sala de aula, resultando em uma visão distorcida e limitada que nada acrescenta no desempenho pedagógico, e, por conseguinte, na construção dos conhecimentos. Desse modo, o presente estudo pretende analisar as implicações da avaliação escolar no aprimoramento das práticas pedagógicas por meio do diagnóstico apresentado, e, conseqüentemente, na composição dos saberes e significados, considerando o alvo que a conduz e o seu processo de aplicação. Para tanto, utilizou-se de pesquisa qualitativa bibliográfica, com ênfase em autores como BOTH (2017), LUCKESI (1996) e HOFFMAN (2013), que se relacionam à temática, dando visibilidade à avaliação aplicada no ambiente escolar, sua relevância e os principais tipos, assim como os seus efeitos quando realizada de modo a categorizar os alunos. Evidencia-se que, a avaliação é um instrumento indispensável no meio escolar, haja vista que, através dela, é possível observar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos, sendo, portanto, o momento em que o docente exercita a reflexão sobre a ação, analisando os pontos positivos e negativos, promovendo assim, a efetivação da educação.

Palavras-chave: Avaliação, Desenvolvimento, Processo, Práticas, Reflexão.

INTRODUÇÃO

A avaliação durante muito tempo era utilizada como mecanismo de classificação dos alunos, por meio de notas obtidas em exames ao final dos períodos letivos os categorizando entre bons ou ruins. Entretanto, ela tem outra função na sala de aula, quando empregada como direcionamento das práticas docentes, desse modo, através dela pode-se averiguar a consolidação das aprendizagens de alunos, bem como, a metodologia de trabalho, a qual deve ser de forma constante objeto de reflexão do educador, para estar em acordo com os ritmo de aprendizagem da turma, atuando de forma específica também, visto que, cada aluno aprende de modo individual e se expressa de formas diferentes. Logo, ela não deve estar restrita a aplicação de uma prova em que se constata decorações de conceitos ou fórmulas que não possibilitem aprendizagens significativas às crianças.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, thaisqueiroz.20190001570@uemasul.edu.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, ivanyascimento.20190001810@uemasul.edu.br.

À vista disso, é preciso refletir sobre o uso da avaliação no ambiente escolar, pois de acordo com Luckesi (1996) não poderá ser realizada de forma mecânica, mas esta deverá ser pensada minuciosamente, desta forma, o objetivo deste trabalho é apontar a avaliação muito mais do que uma análise de desempenho dos alunos, mas também como uma forma de planejamento didático, de modo a “[...] contribuir decisivamente para o estabelecimento de uma autoavaliação por parte do professor” (BOTH, 2017, p.37), moldando sua didática e usando como base de direcionamento.

Para tanto, se faz necessário conceituar diferentes tipos de avaliação; compreender o ato avaliativo no contexto educacional e analisar as implicações da avaliação escolar no aprimoramento das práticas pedagógicas, o cerne deste trabalho está pautado na avaliação como um instrumento indispensável na educação, bem como sua abrangência e formas de ser utilizada, pois além de ser um instrumento qualitativo, na prática com o educando, necessita ser utilizada como uma estratégia para reflexão para novas práticas pedagógicas docentes, assim servindo de base para a elaboração dos conteúdos na sala de aula e condução do ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Este trabalho está pautado com base em pesquisa qualitativa bibliográfica, apresentando em seu teor, autores que abordam o tema da avaliação e demais questões relacionadas aos objetivos citados anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente a avaliação tinha como principais características avaliar se as pessoas estavam preparadas e qualificadas. Veio de algo que objetivava a classificação e avaliação das melhores notas de candidatos (para mercado de trabalho) e posteriormente utilizada para qualificar o desempenho dos alunos que seriam capazes de subir no nível educacional, colaborando então para a definição de um currículo geral através dos resultados obtidos em sala de aula.

Sendo assim quanto a forma de avaliação o espaço de aplicação em que se dará de forma variável ao ambiente e objetivo que se busca encontrar, logo “[...] A avaliação educacional escolar como instrumento de classificação, como já vimos nesta discussão, não

serve em nada para a transformação, contudo, é extremamente eficiente para conservação da sociedade pela domesticação dos alunos” (LUCKESI. 1996, p 43).

Assim a avaliação como classificatória no ambiente escolar não irá transformar o aluno, por medir o nível de aproveitamento deveria auxiliar no seu desenvolvimento, não estar centrada apenas na obtenção de uma nota, de mérito, de status ou mesmo uma forma de destaque, ainda demonstrando o lado autoritário do docente em relação ao julgamento do aluno.

A avaliação escolar é formada por todos aqueles envolvidos no processo educacional, tem como missão aprimorar as práticas pedagógicas para transformar a sociedade, formar cidadãos críticos e questionadores. Através dessa transformação social, política, econômica, a avaliação continua em discussão em todos os ambientes, não somente no âmbito escolar, pois suas concepções fazem parte das reformas nos currículos, na sociedade em que estamos.

Avaliação não é somente um meio de avaliar o aluno, mas também a escola, professores e métodos de ensino, logo, se a avaliação não é eficaz e adequada a situação do aluno, poderá ter em seu resultado um falso fracasso do ponto de vista escolar quando o aluno não for capaz de atingir a média solicitada, tem então o fracasso escolar.

O ato de avaliar uma forma de obter uma imagem do aluno e do seu professor, pois demonstra o ponto fraco e forte dos conteúdos trabalhados, ajudando assim na elaboração de novos métodos e intervenções para melhorar o aprendizado, assim sua importância é para que haja o máximo desempenho e crescimento de ambas as partes.

Fazendo um estudo sobre o significado de avaliação a própria palavra aponta para uma atitude de comparar e medir algo ou alguém, também traz a ideia de que alguém será posto em prova, logo, se impõe uma classificação positiva ou negativa que prevaleceu durante muito tempo no ambiente escolar e refletida até então pelo mercado financeiro reforçando a ideia de que a classificação é um meio de se obter o melhor resultado.

A avaliação não deve vir como ato de julgamento mecânico para promoção ou exclusão de alunos, porém, ela tem maior amplitude quanto o processo de ensino, em que a avaliação se faz com os envolvidos da relação, assim, é um mecanismo de autorreflexão para o aluno que aprende com os seus erros e o docente que reflete sobre sua prática em busca de aprimoramento, para que os objetivos de aprendizagem sejam contemplados por todos os educandos, nesse contexto avaliar se dá como,

[...] a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o

certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. (LUCKESI, 1996, p.172)

Isto implica em uma avaliação planejada, pensada sobre a visão de que a ação não se volta para o elemento de ensino, mas o sujeito aprendiz, o educando que está ali presente em todo o processo, diante de diversas oportunidades que o docente poderá contornar a cada situação com o devido direcionamento.

Desse modo, ela deve ser utilizada para autoavaliação da prática docente, ao se aplicar uma avaliação deve-se ter em mente que o docente procurou a forma mais adequada para averiguar o desempenho de seus alunos, pois a sua maneira também lhe permitirá estar modificando a prática avaliativa e conseqüentemente sua didática em aplicar os conteúdos na sala de aula.

[...] Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social. (LUCKESI, 1996, p. 46)

Esta atividade de direcionamento da ação, como ato avaliativo, de acordo com Both (2017) não é só uma parte da metodologia adotada para verificação de conteúdos durante um período, para ele o ensino e a avaliação caminham juntos e ainda,

[...] representa para o docente e para o aluno, na mesma proporção, uma oportunidade ímpar de obtenção de elementos para reflexão sobre a prática pedagógica docente e sobre a construção da aprendizagem”. (BOTH, 2017, p.37)

O que caracteriza a avaliação como um elemento indispensável para a articulação de saberes, pois o aluno tende a proporcionar ao docente novas possibilidades de obter informações e transformá-las em conhecimento, auxiliando na análise de construção da aprendizagem.

Por outro lado, a avaliação da aprendizagem responde a uma necessidade social. A escola recebe o mandato social de educar as novas gerações e, por isso, deve responder por esse mandato, obtendo dos seus educandos a manifestação de suas condutas aprendidas e desenvolvidas. O histórico escolar de cada educando é o testemunho social que a escola dá ao coletivo sobre a qualidade do desenvolvimento do educando. Em função disso, educador e educando têm necessidade de se aliarem na jornada da construção da aprendizagem. (LUCKESI, 1996, p. 174)

Assim, tendo implicação direta nas aprendizagens dos seus alunos, pode-se utilizar diferentes tipos de avaliação já que os processos avaliativos fazem parte do dia a dia, nos oferecem informações sobre o resultado dos alunos, revela concepções sobre pontos positivos e negativos no processo de ensino, o que devemos mudar, melhorar no nosso plano para ter um desenvolvimento significativo. E por isso, existem diferentes tipos de avaliações, como diagnóstica, formativa, somativa, holística e mediadora. A avaliação diagnóstica, segundo Both (2017) trata-se de uma avaliação ocorrida no início do processo, sendo uma forma de identificar o que o aluno sabe e não sabe, para dá continuidade, entendendo as dificuldades do aluno e o que está enraizado nessas dificuldades.

A avaliação formativa objetiva o replanejamento das práticas sendo executada ao longo do processo, para se ter a delimitação quanto aos objetivos de aprendizagens estabelecidos e os que ainda não precisam ser alcançados, assim, ocorre por meio de exercícios sobre o conteúdo trabalhado e os alunos aprendem por meio deles também.

Outro tipo de avaliação é somativa que mensura o nível de aprendizagem dos alunos por meio de valores com uma prova, ao final do processo de ensino, classificando os alunos em aprovados ou não, sendo assim, quantitativa, em que se verifica o produto final da aprendizagem, o que segundo Both (2017) acaba gerando uma relação complexa entre o avaliador e o avaliado.

Ademais, vale ressaltar que, esse tipo de avaliação não deve ter valor maior dentre as outras, devido a diversos fatores internos e externos como nervosismo e pressões por parte dos pais para a obtenção de maior aprovação e mérito, acabam influenciando no seu resultado, logo, é fundamental que o professor avalie o aluno durante todo o processo, pois o aluno pode não saber lidar com esse tipo de avaliação, por não saber se expressar nesse tipo de avaliação, mas poderá ter o domínio dos conteúdos, que também tornam-se claros ao professor por meio de outras atividades executadas em sala, que não devem ser desconsiderados.

Perceber as relações do estudante, a melhoria de seu desempenho, bem como as dificuldades com relação à aprendizagem, requer trabalho permanente e, de preferência, proximidade na relação entre professor e aluno. Assim a melhoria do desempenho do estudante, por exemplo, traduz-se em avaliação que resulta da percepção acurada das reações anímicas do sujeito por meio de iniciativas diversas em prol da aprendizagem. (BOTH, 2017, p.35)

Desta forma, o docente deverá estar ter uma relação próxima aos educandos, pois a interação proporcionará compreender as dificuldades dos alunos, assim, na medida em que detectar os pontos fracos poderá trabalhar com novas estratégias para o ensino e a avaliação

A avaliação Holística não necessariamente aparece na sistematização do professor, baseia-se na impressão geral de desempenho do aluno, no seu comportamento e interação em grupo, sem registros, ocorrendo diariamente de forma informal, sendo que “avaliação e ensino formam processo conjunto, interdependente, simultâneo e permanente” (BOTH, 2017, p. 141). Configurando uma relação ativa, em que o processo de aprendizagem não será dissociado do processo avaliativo.

Já a avaliação mediadora, visa o ao docente verificar a forma de aprendizagem do aluno e gerir novas estratégias de ensino, sendo “[...] de caráter singular no que se refere aos estudantes, uma vez que as decisões avaliativas (inclusivas ou excludentes) afetam individualmente os sujeitos educativos.[...]” (HOFFMANN, 2013, p.2) Assim, quando se rompe a barreira do senso comum acerca da avaliação, o educador pode avaliar seu educando de forma integral, considerando o sujeito e seu processo de aprendizagem.

A avaliação é um processo que precisa ser explorado profundamente, e para isso, é necessário conhecer seus critérios, que darão reflexão aos envolvidos nesse processo de avaliação. Como ponto de partida, são critérios que precisam ser considerados e analisados, seguidamente, julgados para desenvolver os objetivos a serem alcançados na avaliação.

Esses critérios devem ser pensados no momento de elaboração de estratégias e métodos de ensino, acompanhando o sistema de avaliação e prática pedagógica. É ideal sempre observar esses critérios durante o processo educativo do aluno, isso pode ser analisado através de um monitoramento.

Além dos tipos de avaliação o professor tem os instrumentos avaliativos que podem ser utilizados durante o processo de ensino que servirão tanto para que o aluno compreenda os conteúdos quanto o professor ter mais formas de acompanhamento, sendo assim os instrumentos podem ser:

questionários; registros anedóticos; observação sobre a contribuição do aluno no desenvolvimento da disciplina; entrevista; estudo de caso, portfólio; seminário; debate; trabalho em grupo; relatório individual; autoavaliação, conselho de classe ou conselho pedagógico; prova objetiva; prova dissertativa; relatório individual e observação.(BOTH, 2017, p. 87)

Fica evidente, portanto, que a avaliação é essencial em todas as escalas da educação, quando bem utilizada, principalmente nas salas de aulas, por ser um recurso para o professor fazer uma autoavaliação, quando a maior parte da turma vai mal, deve-se repensar a forma de ensinar, quando apenas um aluno vai mal, deve-se ter uma maior atenção, só assim,

replanejando as rotas, mudando os recursos, trabalhando as dificuldades específicas, poderá garantir a excelência no seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação como ato educativo é um instrumento de mão dupla que beneficiará tanto o aluno como o docente responsável, pois os mesmos trabalharão juntos para construção de novos conhecimentos, no que se diz respeito ao docente, sua prática pautada no diagnóstico, aplicação e reflexão proporcionará às suas habilidades profissionais uma flexibilidade para lidar com cada perfil, e quanto ao aluno, obterá um ensino focado em suas experiências, proporcionando assim uma aprendizagem significativa.

Para tanto, o educador deve usar os diversos tipos de avaliação do processo de ensino para avaliar os seus alunos, com feito sobre a sua prática também, assim, terá suporte para autoavaliação imprescindível no âmbito escolar, tendo em vista que, a apropriação dos saberes não ocorre de forma linear para professor e aluno, faz se necessário a compreensão que errar também é uma forma de aprender, assim, deverá ser traçado novas rotas para que se efetive os objetivos de aprendizagens propostos, para que as práticas de ensino e a aprendizagem seja significativo aos alunos.

A avaliação direciona o trabalho docente, fazendo do aluno um ser crítico em constante evolução. Cada aluno tem sua conduta de aprendizado, seus critérios durante o processo educativo, e é crucial examinar e considerar todo esse processo para aplicar o tipo de avaliação ideal, não apenas rotulando a nota como ruim, regular ou muito.

Esse momento de avaliar recorre também para refletir e rever a prática pedagógica, para transformar a forma de conduzir a metodologia de aprendizagem, nos revelando de que as experiências dos alunos devem ser consideradas e valorizadas, a avaliação aplicada deve ser baseada nessas experiências e critérios analisados pelo docente durante o processo educativo do aluno, sendo participativa e não excludente.

Vale ressaltar, que esta pesquisa foi amparada nas diferentes visões teóricas, nos apresentando a importância da avaliação, sua fundamentação, mecanismos, conceitos e sistematização. A avaliação, portanto, é um processo bilateral, serve como orientação para a aprendizagem do aluno e para o progresso do ensino, sendo assim uma forma de proporcionar o pensamento crítico e reflexivo, o seu desenvolvimento no âmbito escolar também possibilita ao docente a ação de mover novas estratégias para sua ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina.** 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avanços nas concepções e práticas da avaliação.** 2 ed. Porto Alegre, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** ed. São Paulo: Cortez, 1996.